

O POEMA NA SALA DE AULA: UM OLHAR PARA OUTRA DIMENSÃO DE LEITURA

SANTOS, José Randson Silva
SILVA, Marta Maria Wanderley da
SOUSA, Hermínia Silva de
Discentes do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, na UFAC.

RESUMO

A leitura de poemas oferece ao leitor a possibilidade de percorrer uma dimensão carregada de significados e garante a ampliação das habilidades leitoras e a aquisição do prazer estético. O objetivo deste estudo é explorar a dimensão do texto poético em sala de aula sob a ótica da Estética da Recepção e reconhecer que há maiores resultados, quando se trabalha o texto literário discutindo a relação entre texto e leitor. Objetiva também desenvolver o aprendizado e o gosto pela leitura de poema com enfoque às verdadeiras dimensões do gênero e ao hábito de ler poemas. As seguintes orientações buscam delimitar algumas etapas para a recepção do texto literário e se faz necessário construir um paralelo entre poema e os planos estéticos de Jauss e as forças da literatura de Barthes. O conteúdo busca compreender o sentido do texto literário firmados no prazer de ler e também no preparo do ambiente para a referida leitura. A partir dessa rota, o trabalho pautar-se-á principalmente seguindo as orientações estéticas com terminologias gregas: *Poiesis*, *Aisthesis* e *Katharsis* sob o pensamento de Jauss e, *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis* sob a concepção de Barthes. A proposta busca trabalhar o poema ‘*Desistência*’ de autoria de Maria Dinhorah, utilizando-se de uma prévia leitura de imagens e finalizando a atividade com o uso de uma mídia disponível do ambiente virtual You Tube na qual se explora onde o tema *sonho*, a fim de levar o educando a buscar os diversos sentidos do termo tanto dentro do texto quando para sua própria vida. Tal proposta poderá ser aplicada em sala a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental II. As reflexões e situações contribuem para um trabalho voltado à formação do aluno leitor de poema e consciente da importância da literatura em sua vida e, como essa ferramenta pode contribuir significativamente em seu meio social. Além disso, busca desvencilha-se da prática em que o poema só é explorado sintaticamente nas atividades disciplinares.

Palavras-chave: Mathesis; Mimesis; Semiosis; Poiesis; Aisthesis; Katharsis.

**THE POEM IN THE CLASSROOM: A LOOK TO ANOTHER DIMENSION
READING**

ABSTRACT

Reading poems offers the reader the opportunity to go a loaded dimension of meaning and ensures the expansion of reading skills and the acquisition of aesthetic pleasure. The aim of this study is to explore the extent of the poetic text in the classroom from the perspective of Aesthetics of Reception and acknowledge that there is greater results when working the literary text discussing the relationship between text and reader. It also aims to develop learning and the taste for reading poem to focus on the true dimensions of gender and usually read poems. These guidelines seek to delimit a few steps to the reception of the literary text and it is necessary to build a parallel between poem and aesthetic plans Jauss and the forces of Barthes literature. The content seeks to understand the meaning of literary text signed in the pleasure of reading and also on preparing the environment for that reading. From this route, the work will be made principally following the aesthetic guidelines Greek terminology: Poiesis, Aisthesis and Katharsis under the thought of Jauss and Mathesis, Mimesis and Semiosis in the design of Barthes. The proposal seeks to address the poem 'Withdrawal' by Maria Dinhorah, using a prior reading of images and ending the activity with the use of an available media from You Tube virtual environment in which it operates where the subject dreaming, order to bring the student to seek the various senses of the term both within the text when for his own life. Such a proposal may be applied in the classroom from the early years of elementary school II. The reflections and situations contribute to a job aimed at training the poem reader and student aware of the importance of literature in your life, and how this tool can contribute significantly in their social environment. It also seeks breaks away from the practice in which the poem is only syntactically explored in disciplinary activities.

Keywords: Mathesis; Mimesis; Semiosis; Poiesis; Aisthesis; Katharsis.

1. INTRODUÇÃO

A ideia de trabalhar este artigo surgiu a partir de uma proposta de atividade com bases teóricas da Estética da Recepção, apresentada à disciplina Leitura do Texto Literário no

Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Federal do Acre, no primeiro semestre de 2014.

Não existe uma maneira completa para trabalhar o gênero poema que corresponda ao total aproveitamento da dimensão estética, mas existem caminhos e orientações que garantem excelentes resultados na busca do prazer e o encontro com uma das mais perfeitas criações humanas: a arte literária.

Com a intenção de discutir o uso da poesia em sala de aula e tendo como base o poema '*Desistência*' de Maria Dinhorah, lança-se aqui uma trajetória com orientações feitas a partir de teorias da Estética da Recepção, sobretudo, de Hans Robert Jauss.

As teorias de estética da recepção propiciam um olhar mais aguçado aos detalhes e dimensões da arte literária e, isso voltado ao ensino de literatura na escola, pode oferecer ao processo de leitura de obras literárias, um sentimento de prazer e satisfação ao ato de ler. Tratar o texto literário com investidas somente ao enfoque de questões voltadas aos procedimentos gramaticais e formulação do discurso, é deixar de fora questões vitais que a obra literária tem a oferecer para a vida dos educandos, já que se trata de uma dimensão de leitura que pauta questões importantes da vida e da formação humana. O texto literário não é construído com a finalidade de discutir sentenças gramaticais ou formas de discurso. Seu propósito não abarca a construção da denotação, pois se apresenta com carga irônica que ganhará sentido e continuidade com o leitor. Parece que a realidade escolar ainda não se deu conta das inúmeras possibilidades que a obra literária pode propiciar ao aluno e favorecer o aprendizado das diversas disciplinas ou campos de conhecimento. O pouco ou reduzido uso do texto literário, não prejudica apenas o desenvolvimento escolar do aluno, mas toda sua trajetória em meio à sociedade, ao tratar com as diversas formas leituras que o mundo propõe em diversas situações da vida.

O trabalho com gênero poema possibilita à plena oportunidade de perceber a outra dimensão de leitura. O aluno se dá conta de que a palavra pode ganhar outro sentido e também que pode dá sentido à palavra. Trabalhar o poema visando apenas sua estrutura e musicalidade, não alcança o sentido das palavras, nem muito menos o interesse do aluno. Por isso, voltar o olhar à dimensão do prazer, da coautoria, da identificação, do conhecimento, do significado e da representação, podem gerar melhores resultados quando se deseja que o aluno obtenha o gosto e o hábito de ler. Para tanto, é necessário fazer uma caminha na busca de tal objetivo e o caminho é a leitura, considerando a especificidade do gênero e o papel dele na vida.

2. TRABALHANDO O POEMA SOB A ÓTICA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares trouxeram ao ensino brasileiro uma ampla discussão sobre os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação escolar. Além disso, apresentam também algumas metas que deverão ser alcançadas logo nos primeiros anos do século XXI e responder às exigências e demandas da nova sociedade. No que se refere ao ensino de literatura, o documento é conciso em dizer que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (PCNs, p. 29).

Esta citação, embora confirme a importância do ensino de literatura e o reconhecimento de alguns de seus aspectos, não adentra na dimensão de como deveria ser trabalhado o texto literário na escola. Dentro dos PCNs, um ponto que merece ser discutido é a referência da literatura apenas ao ensino de línguas e o papel dos demais profissionais da educação quanto ao gênero, como por exemplo, o incentivo ou orientação ao mestre de matemática, geografia, entre outros. Mas não cabe aqui essa discussão, embora de grande importância.

Não basta reconhecer a importância da literatura na formação humana, é preciso efetivar seu ensino e uso no meio social. Pois a literatura, além de ter em seu produto o valor estético, tem também um caráter transformador, ou seja, é capaz de tornar a relação do leitor com a obra mais estreita e contribuir para que este leitor tenha postura crítica, seja capaz de conhecer melhor sua realidade, amplie as dimensões de leitura e de mundo e, adquira o hábito e prazer em ler. Para tanto, é necessário aguçar a maneira de ver a arte literária e fazer a caminhada no processo de leitura e descoberta do prazer estético.

2.1 A caminhada em torno da Estética da Recepção

Toda e qualquer atividade em sala de aula requer primeiramente uma conversa informal sobre o tema a que se deseja trabalhar. Mesmo que essa conversa seja para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Uma proposta que também pode gerar significados e resultados valiosos para introduzir um tema, sobretudo de literatura, é a leitura de imagem. Tal procedimento possibilita um campo vasto de interpretações e

conhecimentos que favorecem a linguagem e o aguçamento do olhar em observar os detalhes de uma obra. Teixeira (2011, p. 147) fala que leitura do texto visual “requer uma observação específica de certos arranjos formais, como combinações de cores, distribuição de formas no espaço, jogos de linha e volumes”. Diz ainda que em uma leitura, por exemplo, “não se pode desejar, simplesmente, saber se um personagem parece triste, mas sim identificar os recursos de expressão que criam a ideia de tristeza”. Além desses traços, é importante explorar o tema que se quer trabalhar por meio de questionamentos, tanto sobre a imagem quanto sobre o ponto de vista dos alunos. Abaixo, uma sequência de imagens que podem possibilitar a leitura em torno do tema *sonho* que é explorado pelo poema ‘*Desistência*’, que posteriormente será citado.



Levar a turma a observar os detalhes das cenas pode criar um mundo de informações valiosas que darão maior significado ao texto que posteriormente virá. No caso aqui, o poema de Dinhorah, ‘*Desistência*’. Com a imagem o aluno é direcionado ao mundo da imaginação, dimensão que também será explorada com o uso do poema.

DESISTÊNCIA

O menino Tonho
mexendo no lixo
achou um sonho
e pôr-se a sonhar.
Com queijo de nuvens,
bolachas de estrela,
pasteis de luar.
O sonho era duro
e estava mofado.
E ele desistiu
de sonhar acordado.
Maria Dinhorah

O texto literário não deverá ser trabalhado de forma que exclua um ponto que é necessário à Estética da Recepção, o *prazer*. Esse fator torna-se necessário, porque além de

¹Disponíveis no ambiente de busca Google:

https://www.google.com.br/search?q=sonho&bav=on.2.or.&bvm=bv.72938740,d.cWc.pv.xjs.s.pt_BR.263mTirOoio.O&biw=1600&bih=805&dpr=1&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-BR&tbn=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=5IbqU86JKg7LsASU7Ilo

propiciar o alcance do significado de uma criação artística favorece ao aluno a possibilidade de deleitar-se sobre a obra, no mais profundo sentido. A leitura do poema convida o leitor adentrar em um mundo carregado ironia e com inúmeras possibilidades de leituras e interpretações de mundo, fazendo com que o educando construa significados e ligue os eventos do texto literário com sua própria vida e realidade. Diante disso, não se pode esquecer que a poesia está dentro de cada um de nós e que ela deverá ser vivida e, não analisada. Além do mais, o trabalho com a poesia deverá partir de cada um, o que significa uma diversidade de respostas pautadas na recepção.

Com foco no prazer, podemos refletir alguns passos e orientações teóricas que podem permitir uma significativa recepção da arte literária. Por isso, recorremos a Hans Robert Jauss, autor que traz contribuições significativas ao ensino de literatura. Suas contribuições correspondem ao plano do leitor sentir prazer em contribuir com o significado do texto, buscar sentido no mesmo e também identificar-se diante da situação ou conteúdo estético da obra literária.

Jauss apresenta três conceitos da tradição estética que está sempre presente na retrospectiva sobre a história do prazer estético: a *Poiesis*, *Aisthesis* e *Katharsis*. O próprio Jauss (1979, p. 81) fala que elas “não devem ser vistas numa hierarquia de camadas, mas sim como uma relação de funções autônomas: não se subordinam umas às outras, mas podem estabelecer relações de sequência”. Estas três atividades apresentam-se de forma simultânea e complementar.

No primeiro plano, compreendido no sentido aristotélico da “faculdade poética”, Jauss (1979, p. 79) apresenta a *poiesis* a qual se destaca como o “o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos”, que em outras palavras, corresponde também ao prazer de se sentir coautor da obra. Nesse sentido, Jauss vê que o leitor é o ser capaz de completar a obra e dá a ela o significado mais puro diante de sua recepção e visão de mundo. Nesse plano, o aluno completará a obra e apresentará suas contribuições por meio da linguagem a partir de suas concepções. Dessa forma, buscará expressar o que o texto evoca em seu íntimo e o que é necessário acrescentar ao mesmo.

Nesse plano, o aluno, movido pelo prazer estético se sentirá parte fundamental na construção do texto, pois sua atitude diante do poema não será de codificar sinais ou de entender apenas uma informação repassada pelo autor, mas de ir além do texto a partir de seu encantamento receptivo. Há de ser explorada a realidade de que o aluno está diante de uma obra que só se completará com a presença dele.

No segundo plano Jauss (1979, p. 80) apresenta a *aisthesis*, que se situa na percepção e compreensão pelos sentidos onde o direcionamento acaba recaindo sobre o foco do prazer de se reconhecer e de se identificar na obra. O autor procura apresentar esse plano a partir de diversas concepções:

Como “pura visibilidade” (Konrad Fiedler), que corresponde a recepção prazerosa do objeto estético como uma visão intensificada, sem conceito ou, através do processo de estranhamento (Chklovski), como uma visão renovada; como “contemplação desinteressada da plenitude do objeto” (Moritz Geiger); como experiência da “densidade do ser” (J. -P. Sartre); em suma, como “pregnância perceptiva complexa” (Dieter Herich). Legítima-se, desta maneira -, o conhecimento sensível, face à primazia do conhecimento conceitual (ibidem, 80).

No segundo plano de Jauss, o educando é levado a perceber e sentir as sensações que o poema provoca, levando a identificar-se com o eu-lírico e procurando compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante. Se há decepção no poema, que sensação esse fator provoca na pessoa do aluno? Como é sentir-se decepcionado? A partir desses questionamentos, o educando poderá viver as sensações do eu-lírico.

No terceiro plano, o da *Katharsis*, Jauss apresenta sua definição como a concretização de um processo de identificação e expande essa concepção dizendo que ela refere-se:

Aquele prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o expectador tanto à transformação de suas convicções, quanto à liberação de sua psique. [...] *Katharsis* corresponde tanto à tarefa prática das artes como função social – i. e., servir de mediadora, inauguradora e legitimadora de normas de ação -, quanto a determinação ideal de toda a arte autônoma: libertar o expectador dos interesses práticos e das implicações de seu cotidiano, a fim de levá-lo, através do prazer de si no prazer do outro, para a liberdade estética de sua capacidade de julgar (1979, p. 81).

Nesse ponto o professor deverá fazer com que o aluno busque identificar-se com o texto, procurando reter-se à realidade literária e não à realidade concreta e explícita. O mestre deverá também levá-lo a perceber os elementos que há no poema os quais têm tudo a ver com a vida do educando e com a humanidade. Além do mais, é necessário criar as condições para que o aluno perceba que o poema está falando dele e com ele.

O próprio Jauss (1979, p. 81) procura resumir a exposição dos três planos estéticos na seguinte tese:

A conduta de prazer estético, que é ao mesmo tempo liberação *de* e liberação *para* realizar-se por meio de três funções: para a consciência produtora, pela criação do mundo como sua própria obra (poiesis); para a consciência receptora, pela possibilidade de renovar sua percepção, tanto na realidade externa, quanto da interna (aisthesis); e por fim, para que a experiência subjetiva se transforme em intersubjetiva, pela anuência ao juízo exigido pela obra, ou pela identificação com normas de ação predeterminada e a serem explicitadas.

Observando as orientações de Jauss, o leitor é conduzido à dimensão do texto literário e levado a percorrer o campo da ironia e do sentido conotativo das palavras e como estas, dão conta de uma realidade que só pode ser alcançada na perspectiva literária. Além do mais propicia outra modalidade de leitura na vida do educando e aponta para uma direção voltada ao gosto e ao hábito de ler o texto poético.

Outro autor que traz contribuições significativas ao ensino de literatura é Roland Barthes que nos apresenta três concepções sob os conceitos gregos: *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis*. Barthes refere-se a tais conceitos como forças da literatura.

Primeiramente, Barthes (BARTHES, 2013, p. 19) diz que a literatura assume muitos saberes e que ela além de saber de alguma coisa, sabe algo das coisas e mais ainda sobre os homens. Disso, as narrativas literárias são carregadas e, mostram que o conhecimento não é exclusividade das ciências, as quais buscam fixar seus conhecimentos, mas que, por conseguinte estão sempre reformulando seus conceitos. Barthes reforça ainda dizendo que a literatura faz girar os saberes. Nesse aspecto, o professor pode levantar o questionamento sobre os conhecimentos que o poema contém. Se partir para o plano dos saberes geográficos, por exemplo, tentar procurar, se há estatísticas que revelam a dura realidade no lugar onde os alunos moram, se ocorre o fato de crianças vivendo na rua ou que tem de trabalhar juntando produtos no lixo para sobreviverem. Além disso, poderá ser feita a análise se há relação com as palavras sociedade, culinária, entre outros termos, e procurar saber quais os conhecimentos usados para compor o poema.

“A segunda força da literatura é sua força de representação” com essas palavras, Barthes (2013, p. 22-23) argumenta que a literatura não busca descrever o fato verídico, o ocorrido, porque o real não é representável. A literatura trabalha com outra realidade, que por sinal, mostra-se superior ao plano concreto e corriqueiro e, convida o leitor a percorrê-la, traçando um olhar irrealista das situações abordadas, mesmo tendo o real por objeto de desejo. Nessa configuração, o professor poderá direcionar a discussão e leitura do poema à realidade abstrata, procurando fazer com que o educando perceba o sentido conotativo das palavras e a realidade irônica do texto. É necessário que o aluno compreenda que o problema ocorre tanto no plano concreto (mundo real) quanto no abstrato (poema). Nesse aspecto, o aluno começa a se identificar com o eu-lírico e o texto terá mais sentido.

Barthes (1977, p. 29-30) mostra que “a terceira força da literatura, sua força propriamente semiótica, consiste em *jogar* com signos em vez de destruí-los”, o que leva a questionar os significados mais profundos das palavras e não prender-se ao plano sintático e

morfológico. Aqui é necessário ter o cuidado de não levar as reflexões e o trabalho para o campo da atividade voltada a identificar os termos sob a ótica da gramática normativa. As palavras do poema são carregadas de significados isso deverá ser percebido pelo educando que, explorando com mais determinação e concentração, formulará sua própria concepção e impressões. O autor ao criar os enunciados teve a intenção de remeter-se a outra realidade humana o que pode ser observado no plano estético.

Neste aspecto, os questionamentos deverão direcionar-se ao significado e sentido dos termos, no conjunto dos versos. Aqui, as perguntas poderão ser mais direcionadas a determinado verso, com a intenção de perceber os detalhes de informações e também para compreender a construção do sentido. Os questionamentos deverão considerar sempre o panorama da *identificação*. O menino Tonho não viveu de fato, mas a literatura, por meio do signo, o torna significativo para a vida do leitor. Considera-se, então o fato de que em algum momento, o leitor pode deparar-se com a mesma situação vivida pela personagem de ficção, não de viver literalmente juntando algo no lixo, mas de lhe dá com seus sonhos e planos de vida.

As etapas da atividade com o poema requerem um ambiente bastante propício à leitura do gênero. Por um momento, deixar a sala e procurar um ambiente mais agradável pode ser uma excelente proposta para incentivar à leitura com prazer e concentração. O texto literário motivará as tomadas de decisões e também os procedimentos didáticos. Também é verdade que a recepção estética não se dará somente com a leitura de apenas um poema, mas de uma longa caminhada de leituras.

A escola deverá propiciar as condições básicas e avançadas de leitura para que o aluno possa tomar conhecimento do vasto mundo dos significados e sentidos do texto literário e não literário. Trabalhar a leitura não condiz apenas aos aspectos morfossintáticos, caligráficos, ou muito menos, características e funções dos gêneros textuais; é buscar compreender o sentido mais profundo do texto. Lajolo (1991, p. 59) nos apresenta uma concepção nesse sentido e esclarece que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Esta concepção nos indica a dimensão de como deve ser o foco de trabalho com a leitura e o caminho a ser traçado para a obtenção do verdadeiro valor do ato de ler.

Voltando à proposta de atividade, finalizando o trabalho com o poema sob os aspectos orientados por Jauss e Barthes, o momento literário pode ser concluído com o uso de um filme ou vídeo ligado ao tema. Essa sugestão pode ser concretizada com facilidade, se o professor fizer uso das redes sociais para adquiri-lo. O You Tube pode tornar essa pesquisa bastante fácil, pois se trata de um ambiente de acesso gratuito considerado atualmente o maior aglutinador de mídia de massa da internet. Nesse sentido, o trabalho com vídeo ou filme continuará favorecendo o processo de leitura, agora sob outra modalidade. Uma sugestão para finalizar o trabalho com o poema *Desistência* é a apresentação de cenas ‘Menino Sonhador’, da autoria de Robson de Souza, disponível no You Tube, a qual é motivada por uma música na voz de Alexandre Zaaru, e que tem na letra uma mensagem de motivação para lutar em busca dos sonhos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o texto literário é sempre desafiador, porém gratificante. Quando consideramos as possibilidades de efetuar-lo na escola, deparamo-nos com a realidade de que o tempo dedicado a tal atividade é sempre o menor. A leitura que não contenha atividade definida com apreciação gramatical é sempre vista com olhar de desconfiança. Nesse aspecto, dificilmente o educando irá tomar a obra literária com deleite e apreciação.

Mesmo considerando as teorias da Estética da Recepção, é necessário lutar contra as concepções de que a arte literária é para quem tem tempo, para professor de português, ou mesmo, para projetos de leitura. A dimensão de que a arte literária é uma ferramenta para vida ainda está obscurecida pela ignorância ou falta de apreciação do meio escolar. Além disso, é preciso pensar também nas diversas modalidades de leitura onde todos os professores são responsáveis por ensinar. Como diz Guedes (2006, p. 64) “se a escola não transformar os alunos em leitores, ninguém mais o fará”.

As teorias de Jauss e Barthes, pelo menos nesses aspectos, se completam e corroboram com a postura de um leitor mais comprometido e ativo com o texto, ou seja, no âmbito de tomá-lo com prazer, com senso crítico, e com olhar mais aguçados aos aspectos estéticos da obra. Além de todos esses aspectos, pode fazer o leitor compreender sua própria identidade e realidade humana. Nesse sentido, a obra torna-se a melhor amiga daquele que no mundo real não tem com quem compartilhar suas angústias, medos, sonhos, entre outros aspectos. Com a

personagem ou com o eu-lírico, o leitor é capaz de compartilhar os mais profundos sentimentos.

Tais teorias, embora, complexas, por tratar de um gênero muito diversificado e também complexo, garantem com mais facilidade e qualidade, os resultados que os educadores almejam que seus alunos adquiram. Além do mais, mesmo sendo uma teoria que existe há bastante tempo, ainda é pouco conhecida no meio e nas práticas escolares. Portanto, o uso de tais concepções teóricas não é exclusividade do meio acadêmico, mas do meio literário que abrange os mais diversos âmbitos da sociedade, principalmente, o escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino de primeira a quarta série. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Imagens Google. Disponível em:< https://www.google.com.br/search?q=sonho&bav=on.2,or.&bvm=bv.72938740,d.cWc,pv.xjs.s.pt_BR.263mTirOoio.O&biw=1600&bih=805&dpr=1&um=1&ie=UTF8&hl=ptBR&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi&ei=5IbqU86JKq7LsASU7IIo>. Acesso em 17 abr. 2014. 19:04:10.

JAUSS, Hans Robert. O Prazer Estético e as Experiências Fundamentais da *Poiesis*, *Aisthesis* e *Katharsis*. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. e Trad.). *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 63-82.

LAJOLO, M. et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

SOUSA, Robson. **Menino Sonhador**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ocggUPyZEK8>>. Acesso em 11 ago. 2014. 14:28:13.

TEIXEIRA, Lucia. **Leitura de textos visuais: princípios metodológicos**. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC, 2011.